

211

ATIVIDADE LECTÍNICA NA ESPONJA *Axinella cf. corrugata*. Viviane Maria Toniazó⁽¹⁾, Fabiane M. Farias⁽²⁾, Clea B. Lerner⁽³⁾, Beatriz Mothes⁽³⁾, Magdolna M. Vozári – Hampe⁽¹⁾. (1) Departamento de Bioquímica, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS; (2) Laboratório de Farmacognosia, Faculdade de Farmácia, UFRGS; (3) Fundação Zoobotânica de Rio Grande do Sul.

Estudo sobre a atividade fisiológica de produtos naturais com fins terapêuticos têm mostrado que extratos de algumas espécies de Demospongiae possuem atividade antimicrobiana e efeito *in vitro* sobre a proliferação de diferentes linhagens de células tumorais. Entre os metabólitos caracterizados nas espécies encontram-se lectinas que são proteínas ou glicoproteínas, amplamente distribuídas na natureza, capazes de reconhecer e se ligar especificamente a açúcares. Dentre as atividades fisiológicas das lectinas ressalta-se a propriedade aglutinante de células, incluindo microorganismos, podendo ainda apresentar atividade mitogênica, toxicidade, etc. A espécie *Axinella cf. corrugata* (George & Wilson, 1919) (Demospongiae, Axinella, Axinellidae), foi avaliada com o objetivo de verificar a atividade lectínica. *A. cf. corrugata* ocorre no Atlântico Ocidental e Caribe. No Brasil é encontrada desde a costa do Pará até o litoral de SC, local de sua coleta. Esta esponja típica de águas quentes, pode também ocorrer em águas mais frias de aproximadamente 15°C. Sua forma é espessamente incrustante e tem coloração alaranjada brilhante. Os extratos aquosos da esponja foram preparados com solução tampão fosfato- salina pH 7,2 e submetidos à cromatografia de gel permeação em coluna de Ultrogel ACA 44. Os resultados mostraram que a proteína foi eluída num volume correspondente a proteínas com Mr igual a 120.000. A lectina aglutinou eritrócitos a 2% de coelho, cão e humano, mas não de cavalo e de outras espécies de animais, testados. A atividade aglutinante foi inibida com N-acetil-D-glicosamina, e por aquecimento a 100°C. Um dos possíveis mecanismos de defesa da esponja contra as agressões de predadores, incluindo microorganismos, poderia ser atribuído à presença da lectina em sua constituição. (CNPq/Propesq – UFRGS/ FAPERGS/ Curso de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas, UFRGS).